



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, BIOLÓGICAS E DA TERRA

ATA DA 94ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, BIOLÓGICAS E DA TERRA

Aos seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas e vinte e dois minutos, foi realizada, por videoconferência, a 94ª Reunião Ordinária do Departamento de Ciências Exatas, Biológicas e da Terra, sob a presidência do professor Vinicius Mendes Couto Pereira. **Estiveram presentes os seguintes docentes:** André Luiz Gomes da Silva, Cléber de Almeida Corrêa Júnior, Daniel Costa de Paiva, Diego de Matos Gondim, Érika Silos de Castro Batista, Fábio Pacheco Ferreira, Fabrizzio Condé de Oliveira, Francisco de Assis Alves da Silva, Geórgia Regina Rodrigues Gomes Poly, Glaucia Ribeiro Gonzaga, Gustavo Silva Semaan, Horacio Marconi da Silva M. D. Linhares, Jean Carlos Miranda da Silva, João Bosco Bezerra de Farias, Joviana Sartori de Souza, Juan Lucas Nachez, Laci Mary Barbosa Manhães, Luciano Gomes de Medeiros Junior, Luiz Antônio Vieira Mendes, Marcelo Garcia Simão, Marcelo Nocelle de Almeida, Marciano Alves Carneiro, Margarida dos Santos Pacheco, Maria Carmen Moraes, Maurício Rodrigues Silva, Nicole Brand Ederli, Patrícia Yukari Sato Rampazo, Renata Bacellar Mello, Ricardo Silveira Sousa, Rodolfo Alves de Oliveira, Rodrigo Erthal Wilson, Rosilene Abreu Portella Corrêa, Sandra Machado de Souza Lima, Thiago Jordem Pereira, Thiago Roberto da Possa Caramês, Tibério Borges Vale, Valessa Leal Lessa de Sá Pinto, Vitor Manoel Rodrigues do Nascimento, Wagner Rambaldi Telles e Wendel Mattos Pompilho. **Não compareceu à reunião o docente:** Igor David da Costa. **Docentes em afastamento:** Erick Javier Palacios Escobar, Fernanda Mendonça de Vasconcellos, Francisco Miguel Zamora Inuma, Juliana Alves Carvalho e Marcos Vinícius Naves Bêdo. **A pauta da reunião foi:** 1. Informes; 2. Aprovação da Ata Nº 93, de 02 de fevereiro de 2022; 3. Projetos; 4. Estágio Probatório; 5. Progressão Funcional; 6. Solicitação de afastamento para Licença Capacitação do professor Daniel Costa de Paiva; 7. Distribuição de bolsas de monitoria; 8. Aprovação de RADs 2021; 9. Assuntos Gerais. Dando início à reunião, o professor Vinicius saudou a todos pelo início do trabalho presencial e os agradeceu pela presença na reunião. Em seguida, ele passou a palavra aos professores para os informes. **1. Informes: 1.1.** O professor Fabrizzio, presidente da comissão eleitoral para escolha dos novos coordenador e vice-coordenador do curso de Licenciatura em Matemática, informou que a eleição havia sido finalizada e a chapa única, formada pelos professores Fábio Pacheco e Marcelo Simão, eleita. **1.2.** A professora Sandra comentou que a professora Virgínia a havia informado que, em reunião com a Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua, lhe havia sido solicitado um suporte da Universidade para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, na área de Matemática. A professora informou que estava pensando em desenvolver algum projeto para auxiliá-los e pediu aos os professores que quisessem contribuir que entrassem em contato com ela. **1.3.** O professor Thiago Jordem informou que o curso de Bacharelado em Matemática havia sido contemplado com duas bolsas de tutoria para o ano de 2022, no valor de R\$ 600,00 cada. Ele disse que, ainda neste mês, seria publicado o edital para a seleção dos tutores. **1.4.** A professora

36 Margarida informou que a Comissão para Avaliação dos Relatórios de Cumprimento de Metas do
37 Plano de Trabalho Remoto iniciaria seu trabalho, visto que o Departamento já havia
38 encaminhado os documentos. Ela comentou que a comissão havia orientado os professores que
39 tiveram dúvidas durante a elaboração do relatório e que, assim como feito no ano anterior,
40 durante a análise, entraria em contato com cada um dos docentes, no caso de dúvidas ou
41 sugestões em relação aos planos de trabalho e relatórios enviados. **1.5.** O professor Vinicius
42 saudou a professora Renata pelo seu retorno do afastamento. Ele também apresentou e desejou
43 boas-vindas à nova professora efetiva do Departamento, Valessa Leal. Em seguida, o professor
44 relatou aos docentes sobre o contexto do processo de decisão a respeito do retorno do ensino
45 presencial. Ele disse que, à época, os professores dialogaram sobre qual poderia ser a melhor
46 maneira de realizá-lo, porém ainda havia muitas incertezas no momento, devido à nova variante
47 do coronavírus e também ao fato de a Universidade ainda não ter publicado a resolução que
48 regulamentava o tema. O professor disse que, quando precisaram efetivamente planejar o
49 retorno presencial, muitos docentes estavam de férias e as chefias tiveram um curto espaço de
50 tempo para tomar as decisões. Ele relatou que houve muitas horas de reunião entre a direção do
51 Instituto, as chefias departamentais e os coordenadores de curso, a fim de viabilizarem o
52 cumprimento do plano de contingências e garantirem um retorno presencial seguro. O professor
53 esclareceu que o corpo docente não havia sido consultado para auxiliar na tomada de decisão,
54 pois, como havia dito, muitos estavam em período de férias. Dessa forma, considerando não
55 saberem se o Instituto teria espaço físico suficiente para suportar todas as turmas
56 presencialmente, já que o plano de contingências previa apenas vinte e oito alunos por sala e a
57 expectativa do número de ingressantes era alta, após muitas discussões, decidiu-se adotar o
58 formato presencial mediado por tecnologias para as disciplinas noturnas de sessenta horas. O
59 professor Vinicius disse que a comunicação a respeito da decisão não pôde ser feita oralmente,
60 devido às circunstâncias, e que a comunicação escrita acabou ocasionando dúvidas em alguns
61 professores, as quais o Departamento vem tentando elucidar. Ele se desculpou pela comunicação
62 feita ter gerado mal-entendido entre os docentes e disse que, caso ainda tivessem dúvidas ou
63 necessitassem de qualquer esclarecimento, poderiam se dirigir a ele ou aos coordenadores de
64 curso. A professora Margarida, que possui autorização para permanecer em trabalho remoto,
65 disse que os alunos estão relatando dificuldades para participarem de suas aulas. Ela explicou
66 que, segundo eles, por terem aula presencial nos primeiros tempos da grade de horários,
67 precisam assistir às suas aulas remotas no Instituto, onde não há espaço e nem condições
68 adequadas para uma participação efetiva. Dessa forma, ela questionou como deveria proceder
69 nesse caso. A professora questionou ainda qual percentual da carga horária deveria se dar
70 através de mediação tecnológica no caso das disciplinas de trinta horas. O professor Vinicius
71 esclareceu que, tendo em vista a Instrução Normativa do Ministério da Educação, alguns
72 professores do Departamento estavam autorizados a permanecerem em trabalho remoto, o que,
73 inevitavelmente, fazia com que alguns alunos tivessem aulas presenciais e aulas remotas na
74 grade de horários. Assim, visando minimizar os problemas que isso poderia ocasionar, durante
75 as reuniões de planejamento para o retorno presencial, o professor Marciano havia sugerido que
76 o horário das disciplinas de sessenta horas fosse vertical, fazendo com que o aluno inscrito
77 pudesse permanecer em apenas uma modalidade de ensino a cada dia. Entretanto, o professor
78 explicou que, no caso das disciplinas que a professora Margarida está ministrando, que são de
79 trinta horas e no formato remoto, não foi possível utilizar a estratégia sugerida, o que ocasionou
80 a situação relatada por ela. Com relação ao problema apresentado pelos alunos acerca da falta
81 de estrutura adequada para assistirem às aulas remotas, o professor disse que enviaria

solicitação ao Instituto para que fosse providenciado algum espaço para esses estudantes. Sobre a segunda questão apresentada, o professor Vinicius explicou que as disciplinas que estão sob a responsabilidade da docente não possuem carga horária presencial devido a sua natureza. Dessa forma, seu trabalho seria desenvolvido de maneira totalmente remota, visto que a professora estava autorizada a permanecer nesse formato, e seria ministrada nos mesmos moldes dos semestres anteriores. A professora Geórgia disse que a resolução trazia a possibilidade da mediação por tecnologias em vinte por cento da carga horária das disciplinas. Diante disso, ela questionou se poderia realizar, eventualmente, atividades síncronas ou assíncronas dentro desse limite percentual em suas disciplinas ministradas presencialmente. O professor Vinicius explicou que, no caso de disciplina cadastrada como presencial, só haveria essa possibilidade se sua modalidade fosse alterada para presencial mediada por tecnologias em vinte por cento. Para isso, ele disse que a professora precisaria enviar solicitação à coordenação de seu curso, visto que para os cursos diurnos essa definição ficou a critério de cada coordenação. O professor Thiago Caramês relatou que estava um pouco confuso com as orientações sobre a modalidade das disciplinas. Ele relatou que seu entendimento diante das informações recebidas havia sido o de que deveria ministrar suas disciplinas, que são de sessenta horas, cinquenta por cento presencialmente e cinquenta por cento remotamente, tendo feito o seu planejamento dessa maneira. Entretanto, no último *e-mail* enviado, a chefia departamental havia informado que essas disciplinas poderiam ser mediadas em até cinquenta por cento por tecnologias, mas desaconselhou a utilização de aulas remotas. O professor disse que não estava compreendendo se a mediação por tecnologias abrangia ou não as aulas remotas e questionou como ele deveria proceder, visto que já havia iniciado o seu trabalho contemplando essa modalidade de aulas. O professor Vinicius explicou que, conforme informado em seu *e-mail*, a Resolução CEPEX 637 não prevê de maneira obrigatória a aula remota, embora também não haja impedimentos para isso acontecer. Ele disse que, em *e-mail* enviado no início do mês de março, informando sobre as decisões conjuntamente tomadas pelas chefias do INFES, foi comunicado que a modalidade a ser adotada para as disciplinas de sessenta horas do período noturno seria a presencial mediada em cinquenta por cento por tecnologias, não se referindo em nenhum momento à modalidade de aulas remotas. Ele explicou que a própria resolução citada explica o que é a modalidade presencial mediada por tecnologias. Entretanto, o professor comentou que, após consulta aos docentes, o Departamento havia informado à Direção quais dias os professores ministrariam suas aulas presencialmente, a fim de que pudesse ser feita a distribuição de salas. Ele relatou que houve uma falha na comunicação por parte do Departamento na informação enviada e, ao ser encaminhada a planilha com a alocação de salas aos docentes, deu-se a entender que metade da carga horária das disciplinas noturnas de sessenta horas seria na modalidade remota. O professor disse que, diante das dúvidas dos docentes, havia enviado um *e-mail* reforçando a informação que já havia sido dada, de que a carga horária não presencial seria mediada por tecnologias em cinquenta por cento e não remota. Ele disse que se os professores ainda tivessem dúvidas poderiam esclarecê-las na reunião ou consultarem a chefia departamental e os coordenadores posteriormente. O professor esclareceu então que as disciplinas do professor Thiago Caramês estavam na modalidade presencial mediada em cinquenta por cento por tecnologias e o que se esperava que fosse feito era que houvesse em um dos dias aula presencial e no outro, atividades assíncronas ou outro tipo de atividades que complementassem aquelas realizadas em sala de aula. O professor Thiago Caramês questionou se as aulas remotas poderiam estar incluídas dentre essas atividades. O professor Vinicius disse que não havia impedimentos para as aulas remotas e que o Departamento não poderia obrigar o professor a não realizá-las, porém solicitou

128 aos professores que desejassem adotar esse tipo de aulas que conversassem antes com as
129 coordenações, pois isso impactaria diretamente os alunos. O professor Marciano explicou ao
130 professor Thiago que se as aulas remotas se encaixassem no horário da sua turma, não haveria
131 problema em adotá-las. Ele disse que, dentro do percentual mediado por tecnologias, os
132 professores poderiam escolher se as atividades seriam síncronas ou assíncronas, mas, para as
133 atividades síncronas, precisaria ser verificada a viabilidade no horário. No caso do professor
134 Thiago, ele disse ter verificado que seria possível a adoção das aulas remotas. O professor Tibério
135 relatou que havia tido uma conversa com o professor Vinicius, na qual havia apresentado mais
136 uma vez a sua preocupação em relação à adoção de um grande número de disciplinas na
137 modalidade presencial mediada em cinquenta por cento por tecnologias. Ele disse que o
138 professor o havia apresentado todos os argumentos pelos quais as chefias de departamento e as
139 coordenações de curso haviam tomado essa decisão e eles haviam chegado a um bom
140 entendimento. Porém, como ele não havia tido a oportunidade de expor seus argumentos aos
141 demais colegas, disse que gostaria de apresentá-los na reunião. O professor relatou que sua
142 preocupação em relação ao assunto se baseava no artigo quarto da resolução do CEPEX, que
143 trata do caráter excepcional do ensino mediado por tecnologias, e também nos artigos quinto e
144 sexto, que trazem os critérios para a adoção da modalidade e os percentuais permitidos. Ele disse
145 que também já havia demonstrado a sua preocupação em relação aos alunos que terão aula
146 presencial seguida de aula remota e vice-versa, embora agora já estivesse esclarecido que não
147 se deveria utilizar esse termo. O professor Tibério comentou que acreditava que esse termo não
148 era trazido na resolução por não haver mais autorização do MEC para que as instituições de
149 ensino presencial adotassem essa modalidade. O professor comentou ainda que já havia
150 comunicado ao diretor do Instituto, ao professor Vinicius e ao professor Marciano, coordenador
151 do curso de Física, que ele ministraria todas as suas aulas presencialmente. Ele relatou também
152 que havia feito algumas sugestões ao professor Vinicius sobre o quadro de horários e que
153 algumas foram acatadas e outras não, mas que ele ainda estava bastante preocupado com o que
154 a adoção da modalidade para muitas disciplinas poderia acarretar para o INFES. O professor
155 comentou que o próprio vice-reitor havia dito que, neste ano, não haveria ensino remoto e que
156 o objetivo da resolução era o de que a maioria das disciplinas acontecesse de forma presencial
157 e, excepcionalmente, houvesse algumas ofertadas com mediação por tecnologias. O professor
158 comentou também que o atual quadro de horários não permitia que os professores que moram
159 distante da cidade trabalhassem presencialmente, pois as aulas estão distribuídas em até quatro
160 dias da semana. Ele reafirmou que tudo já havia sido discutido com o professor Vinicius, mas que
161 não concordava com todos os argumentos apresentados para a escolha do formato para o
162 retorno ao ensino presencial. O professor finalizou dizendo que torcia para que os alunos
163 conseguissem se adequar bem ao quadro de horários, embora achasse que havia um grande
164 potencial para reclamações por parte deles. O professor Vinicius disse que, de fato, eles haviam
165 conversado e que o professor Tibério tinha uma interpretação da resolução que diferia da que a
166 direção, as chefias e os coordenadores tiveram. Ele disse que a preocupação do professor estava
167 registrada e que as chefias, os coordenadores e demais professores trabalhariam conjuntamente
168 para fazer o que fosse melhor para os alunos nesse período de transição para o ensino presencial.
169 O professor Tibério solicitou que sua fala fosse registrada em ata e o professor Vinicius disse que
170 isso seria feito e que, como de costume, a ata seria enviada para apreciação dos docentes para
171 que, caso desejassem, sugerissem alterações no texto. O professor Vinicius explicou ainda que,
172 quanto à questão da excepcionalidade trazida pelo professor Tibério, a resolução expressava
173 claramente as condições em que se poderia aplicá-la, sendo uma delas relacionada à

174 infraestrutura local das unidades acadêmicas e administrativas. Diante disso, o professor
175 informou que a própria direção havia assegurado que o Instituto não possuía a infraestrutura
176 adequada para suportar o retorno totalmente presencial, o que justificaria a adoção de
177 disciplinas presenciais mediadas por tecnologias. O professor Daniel comentou que acreditava
178 que as dúvidas geradas nos professores quanto à modalidade das disciplinas se deram devido à
179 generalização de aulas remotas e aulas mediadas por tecnologias como videoconferências. Ele
180 disse que o Instituto não possui infraestrutura para suportar aulas síncronas, mas, através do
181 Google *Classroom*, o professor pode disponibilizar materiais para os alunos, o que também
182 caracterizava uma aula remota ou mediada por tecnologias. Dessa forma, ele explicou que
183 quando o Departamento desaconselhou os professores, em mensagem enviada por *e-mail*, a não
184 adotarem aulas remotas, na verdade, estava se referindo a não adoção de atividades síncronas
185 por aqueles têm turmas com aulas presenciais antes das suas, que são mediadas por tecnologias,
186 pois isso inviabilizaria a participação dos estudantes. O professor Vinicius esclareceu que a
187 mediação por tecnologias pode ou não incluir as aulas remotas. Nesse sentido, o *e-mail* citado
188 foi enviado porque havia docentes entendendo que as aulas remotas eram obrigatórias, o que
189 não era verdadeiro e, se adotadas, poderiam trazer problemas para os discentes. O professor
190 Daniel disse que a frase escrita no *e-mail*, em que o Departamento desaconselhava aulas
191 remotas, poderia gerar o entendimento de que há a recomendação de redução da carga horária
192 da disciplina. Dessa forma, ele disse que o ideal seria desaconselhar a aula síncrona, pois essa
193 sim poderia trazer problemas aos alunos. O professor Vinicius agradeceu o docente pelo
194 comentário e disse que a utilização do termo “aula remota síncrona”, de fato, favorecia a
195 compreensão. Ele pediu então que todos entendessem a recomendação do Departamento
196 exatamente dessa forma, pois era a esse tipo de aula que ele estava se referindo, embora elas
197 ainda pudessem acontecer de acordo com o planejamento do professor e a ciência da
198 coordenação. O professor Luiz solicitou que sua fala fosse registrada em ata, em seguida, disse
199 que a interpretação dada pela chefia e pela direção à resolução do CEPEX estava equivocada. Ele
200 argumentou que não achava que o INFES carecia de infraestrutura ou estivesse com superlotação
201 de salas para se enquadrar nessa condição, visto que o caso poderia ser resolvido com uma
202 reorganização do horário. Disse ainda que considerava aula remota ou aula mediada por
203 tecnologias a mesma coisa e que a recomendação de não adotar aulas síncronas poderia levar o
204 aluno a ficar com lacunas no seu quadro de horários, o que o obrigaria a ter de realizar as
205 atividades propostas fora do horário das aulas. Diante disso, ele argumentou que essa decisão
206 não lhe parecia levar em consideração a situação dos alunos. O professor Tibério reforçou que
207 sua fala anterior foi exatamente no sentido de expressar sua discordância da interpretação dada
208 pelas chefias e pela direção à resolução CEPEX 637. A professora Margarida comentou que eles
209 estavam vivenciando um primeiro momento da aplicação da resolução, que trazia uma situação
210 completamente nova. Ela disse que havia participado de reuniões com docentes de outros
211 institutos e que em todos os lugares estava havendo divergências de interpretação. Dessa forma,
212 a professora concluiu dizendo que ainda seriam necessárias muitas discussões para tentar tornar
213 a situação ainda mais benéfica ao aluno. O professor Vinicius afirmou ao professor Luiz que a
214 intenção de todos, particularmente a sua, foi priorizar os alunos. Para tanto, foram gastas muitas
215 horas de reunião para que refletissem e deliberassem da melhor maneira possível sobre a
216 questão. O professor pontuou que não se podia julgar a decisão tomada desconsiderando as
217 circunstâncias da pandemia que se tinham no momento, que eram muito diferentes das de
218 agora. Pontuou ainda que a direção, as chefias e os coordenadores, eleitos pelos docentes para
219 tal fim, precisavam tomar uma decisão e tinham a consciência de que, qualquer que fosse ela,

haveria discordâncias. Ele relatou que as decisões, foram tomadas à custa de muito trabalho e empenho de todos eles, que buscaram considerar, prioritariamente, os alunos. Os coordenadores Thiago Jordem, Marcelo Nocelle, Fábio e Ricardo e os professores Geórgia, Sandra, Diego e Gustavo manifestaram seu apoio ao professor Vinicius através do *chat*. O professor Luiz argumentou que era preciso, ao menos, entender que foram cometidos erros, pois, na segunda semana letiva, ainda havia problemas com alunos que precisam sair mais cedo das aulas presenciais, devido a terem aulas síncronas em seguida. Sendo assim, ele disse não ser possível dizer que estava tudo bem. O professor Vinicius disse que não estava tudo bem e nem sabia quando ficaria, mas que todos estavam se empenhando ao máximo para isso acontecer. O professor Luiz sugeriu que o quadro de horários poderia ter sido feito intercalando um dia de aula presencial e outro mediado por tecnologias, pois acreditava que isso beneficiaria mais o aluno do que o atual formato. O professor Vinicius argumentou que muitas coisas poderiam ter sido feitas, mas, dentro das circunstâncias que havia no momento, eles optaram pela decisão atual. O professor Luciano disse que o quadro de horários era elaborado conjuntamente pelo chefe do departamento e pelos coordenadores, dessa forma, achava que algum deles deveria se pronunciar também sobre a escolha da decisão. Ele questionou ainda se o professor Tibério já havia se esquecido do tempo em que era Diretor do Instituto, quando ele mesmo relatava que não havia salas para atender a todas as disciplinas, sendo que foi a partir daí que os laboratórios didáticos da Física e o LIFE começaram a ser usados para ministrarem algumas aulas. O professor André, vice-diretor, disse que não havia participado das últimas reuniões para definição do quadro de horários, pois estava de férias. Entretanto, vinha participando de reuniões do fórum de diretores e das pró-reitorias desde dezembro, onde o assunto sobre o retorno presencial estava sendo discutido. O professor ressaltou que o que estava sendo realizado no INFES era o que também estava sendo adotado nos outros institutos e que a decisão tinha o respaldo da pró-reitora, com quem o diretor Silvio havia conversado particularmente. O professor André disse que as falas do professor Vinicius tinham seu apoio e que compreendia a preocupação relatada pelos colegas, mas que nada havia sido decidido arbitrariamente. Disse ainda que tudo havia sido discutido nas reuniões entre a direção, as chefias e os coordenadores, nas quais também existiram opiniões discordantes, mas que a decisão foi tomada democraticamente. O professor disse ainda que não compreendia porque os colegas solicitavam que as suas falas fossem registradas em ata, visto que as discussões são sempre relatadas nas atas e quando não o são, os professores podem solicitar a inclusão. Por fim, ele ratificou que a Direção está junto com as chefias de departamento e as coordenações em tudo o que vem sendo praticado atualmente. O professor Vinicius agradeceu o professor André pelos esclarecimentos, especialmente no que dizia respeito à ciência e apoio da PROGRAD quanto às decisões tomadas, e passou para o próximo ponto da pauta. **2. Aprovação da Ata Nº 93, de 02 de fevereiro de 2022:** A ata foi enviada anteriormente para apreciação de todos por *e-mail*. Nenhuma alteração foi solicitada. **Encaminhamento:** Aprovar a Ata Nº 93, de 02 de fevereiro de 2022. **Em votação:** Aprovada. **3. Projetos:** **3.1. Pesquisa:** A comissão de pesquisa comunicou que o projeto intitulado “Helmintofauna de baiacus (Actinopterygii, Tetraodonidae) que ocorrem no Brasil”, da professora Nicole Brand, foi aprovado em edital externo. **3.2. Extensão:** **3.2.1. Encaminhamento:** Aprovar a renovação do projeto de extensão “Adote uma árvore”, submetido pelo professor André Luiz Gomes da Silva. **Em votação:** Aprovado. **3.2.2. Encaminhamento:** Ratificar a aprovação *ad referendum* do projeto intitulado “Tecendo uma formação de professores (de matemática): contribuições de uma prática entre educação matemática e cosmologias indígenas e...”, submetido pelo professor Diego de Matos Gondim. **Em votação:** Aprovado. **4. Estágio**

Probatório: Encaminhamento: Aprovar a comissão avaliadora do Estágio Probatório da professora Valessa Leal Lessa de Sá Pinto, composta pelos seguintes membros: Érika Silos de Castro Batista (Presidente), Sandra Machado de Souza Lima e Jean Carlos Miranda da Silva. **Em votação:** Aprovada. **5. Progressão Funcional: 5.1. Encaminhamento:** Aprovar a comissão avaliadora da progressão funcional da professora Laci Mary Barbosa Manhães, de Adjunto C1 para Adjunto C2, formada pelos seguintes membros: Maurício Rodrigues Silva (Presidente), Rodrigo Erthal Wilson e Daniel Costa de Paiva. **Em votação:** Aprovada. **5.2. Encaminhamento:** Aprovar a recomposição da comissão avaliadora da progressão funcional do professor Francisco Miguel Zamora Inuma, de Assistente B1 para Assistente B2, formada pelos seguintes membros: Sandra Machado de Souza Lima (Presidente), Maria Carmen Moraes e Marcelo Garcia Simão. **Em votação:** Aprovada. **5.3.** O professor Marciano solicitou ao Departamento que verificasse com a Direção como estava a situação da banca do Instituto de Física que avalia as progressões na classe Associado dos professores do curso de Licenciatura em Física. Ele disse que neste ano alguns professores teriam progressão e ele gostaria de verificar se havia uma banca ativa. **6. Solicitação de afastamento para Licença Capacitação do professor Daniel Costa de Paiva:** O professor Vinicius passou a palavra para o professor Ricardo, coordenador do curso de Licenciatura em Computação, que explicou que a concessão de Licença Capacitação ao professor Daniel já havia sido discutida e aprovada pelo colegiado do curso. Em seguida, o professor Daniel explicou que essa licença se referia ao interstício 2012-2017 e este era o último ano que poderia usufruí-la, já que não é mais permitido acumular os períodos para antecipar a aposentadoria. Explicou também que ele havia retornado do afastamento para pós-doutorado já havia um ano, assim não havia impedimento para ele solicitar a licença nesse momento. Ele disse que, em acordo com a coordenação do curso, ele se afastaria entre o fim do período atual e o início do próximo, de forma que ele pudesse suprir a carga horária das disciplinas em cada um deles. **Encaminhamento:** Aprovar a Licença Capacitação do professor Daniel Costa de Paiva, no período de 26 de junho a 23 de setembro de 2022. **Em votação:** Aprovada. **7. Distribuição de bolsas de monitoria:** O professor Vinicius passou a palavra para a professora Joviana, coordenadora de monitoria do PEB. A professora informou que o Departamento havia submetido três projetos de monitoria, tendo sido todos aprovados. Tais projetos foram: “A monitoria como instrumento para o processo de ensino e aprendizagem em Física Clássica”, do professor Luciano; “Suporte ao ensino de programação”, do professor Rodrigo; e “O estudo de Geometria Analítica através de recursos digitais” da professora Joviana. A professora explicou que, na semana passada, havia recebido o resultado da distribuição das bolsas entre os departamentos e o PEB havia recebido apenas duas. Dessa forma, ela disse que seria preciso decidir para quais dos três projetos essas bolsas seriam destinadas. Ela relatou que também era possível submeter projetos de monitoria via coordenação e não sabia se algum havia sido submetido dessa forma. A professora disse que seria interessante haver projetos submetidos via coordenação, pois poderia ser uma forma de conseguir mais bolsas. O professor Rodolfo disse que seu projeto, submetido via coordenação do curso de Licenciatura em Computação, havia sido contemplado com uma bolsa. O professor Marciano perguntou se havia um prazo diferente para a submissão via coordenações, pois, devido ter sido designado coordenador há pouco tempo, sua senha de acesso ao sistema havia sido liberada após o fim do prazo previsto e ele não havia conseguido cadastrar nenhum projeto. A professora Joviana disse que o prazo era o mesmo tanto para coordenações quanto para departamentos e que o professor Marciano poderia ele mesmo cadastrar os projetos no sistema ou designar essa função a um professor do curso. Sobre a distribuição das bolsas, a professora relatou que todos os projetos eram muito importantes para o Departamento, assim, ela não sabia

qual critério deveria ser utilizado para escolher apenas dois deles para receberem as bolsas. O professor Luciano disse que, de fato, todos os projetos eram importantes, mas que era necessário haver um critério para fazer a destinação das bolsas, que poderia ser, por exemplo, por antiguidade do projeto ou pela quantidade de alunos ou disciplinas atendidas. O professor Ricardo disse que, pelo terceiro ano consecutivo, o projeto do professor Rodolfo, submetido via coordenação do curso de Computação, havia sido contemplado com bolsa. Ele disse que esse projeto atendia a quatro disciplinas, sendo duas do próprio curso e duas do curso de Bacharelado em Matemática, atendendo a, pelo menos, duzentos alunos. A professora Joviana questionou se as disciplinas contempladas pelo projeto do professor Rodolfo eram as mesmas do projeto do professor Rodrigo. O professor Rodrigo pediu a palavra e relatou que já estava envolvido com a monitoria há muitos anos e algo que ele havia percebido, desde o início, era que nunca seria ofertado o número exato de bolsas que o Departamento solicitava. Sendo assim, ele disse que a única forma de aumentar esse número seria submetendo mais projetos. Ele relatou que já havia ocorrido de professores desistirem de fazer novas submissões devido a seus projetos não terem sido aprovados uma vez, porém, até mesmo se eles fossem sempre submetidos sem alterações, já estariam ajudando os cursos e o Instituto. Sobre a definição de critérios para a distribuição das bolsas, o professor relatou que, para isso, poderia ser utilizada a linha objetiva ou a linha subjetiva. Para a primeira, poderiam ser definidos critérios, tais como os citados pelo professor Luciano, e para a segunda, poderia ser feita uma análise a partir da apresentação dos projetos por cada coordenador, da interseção de disciplinas atendidas, dentre outras possibilidades. Ele disse que gostaria de poder falar sobre o seu projeto, mas que não o faria se essa oportunidade não fosse dada aos dois outros professores. Porém, diante do questionamento da professora Joviana, ele esclareceu que seu projeto atendia as disciplinas Algoritmos, Técnicas e práticas de programação, Estrutura de dados e Estrutura de dados II, sendo duas delas referentes a dois cursos. Esclareceu ainda que a maioria dessas disciplinas também é atendida pelo projeto do professor Rodolfo, o que poderia fazer com que os professores achassem que seu projeto poderia ser descartado. Entretanto, ele ponderou que isso lhe geraria uma penalidade, visto que o projeto do professor Rodolfo não havia necessitado de aprovação para recebimento de bolsa. O professor disse que achava que os professores poderiam fazer a exposição de seus projetos e, a partir disso, a plenária decidir no sentido subjetivo ou escolhendo um critério objetivo. Ele lembrou que, por um longo tempo, como critério objetivo para a distribuição de bolsas era usada a prioridade dos projetos permanentes em relação aos anuais. Ele relatou que isso estava inclusive registrado em alguma ata de anos anteriores. O professor disse que esse critério era utilizado porque os projetos permanentes geravam mais bolsas do que os anuais. A professora Joviana esclareceu que, atualmente, não há mais essa diferença entre os tipos de projetos. O professor Rodrigo reforçou que, se todos achassem interessante, ele ficaria feliz em poder apresentar o seu projeto, assim como acreditava que os demais professores também ficariam. A professora Joviana disse que havia feito o questionamento acerca das disciplinas atendidas pelos projetos para obter alguma informação para análise, pois ela não gostava da situação de terem que ficar brigando pelas bolsas, já que todos os projetos eram importantes. A professora disse ainda que discordava do critério de priorizar os projetos permanentes, porque isso tirava a oportunidade dos projetos novos. Ela reforçou também a fala do professor que defendia ser necessário submeter mais projetos para que o número de bolsas ofertadas aumentasse. O professor Marciano questionou qual prazo eles tinham para tomar a decisão sobre a distribuição das bolsas, pois, como a discussão estava se alongando, ele acreditava que não seria possível fazer a definição nesta reunião. A professora Joviana disse que acreditava que os processos

seletivos poderiam ser abertos até julho, mas que quanto antes isso fosse feito melhor seria para os alunos. A professora questionou se os professores Luciano e Rodrigo gostariam de falar sobre seus projetos para a plenária ou então, diante da importância dos três projetos, talvez pudesse ser feito um sorteio entre eles. Ela disse que o sorteio não era uma boa solução, porém, não estava vislumbrando um critério bem definido e justo para solucionar o problema. O professor Luciano disse que concordava com a proposta do sorteio, pois não gostaria de ter que ficar defendendo o seu projeto em detrimento dos demais. O professor Horacio sugeriu que, para os próximos anos, os professores submetessem mais projetos, independentemente de serem aprovados ou não. Ele explicou que, dessa forma, um dos critérios de desempate a ser utilizado poderia ser o número proporcional de professores por curso que submeteram projetos. O professor Rodrigo disse que não gostava da ideia do sorteio, pois, em qualquer situação, ele achava algo desestimulante. O professor Luciano disse que também não gostava do sorteio, porém, diante da falta de definição de critérios, talvez essa pudesse ser uma boa solução. O professor Marciano sugeriu que fosse adotado o critério da quantidade de alunos atendidos pelo projeto, sendo que os que tivessem maior número ficariam com as bolsas. O professor Diego ponderou que qualquer critério que fosse escolhido traria alguma parcialidade. O professor Marciano disse que, por isso mesmo, eles precisariam escolher algum e sofrer as consequências que ele trouxesse. O professor Diego disse que concordava com o professor Rodrigo em relação à desqualificação que o sorteio pode acarretar, porém, diante da importância de todos os projetos, talvez essa fosse uma alternativa para o momento. O professor Daniel disse que o problema de distribuição de bolsas entre os projetos de monitoria é recorrente, dessa forma, ele sugeriu que fosse criada uma comissão para estabelecer os critérios, baseando-se nos dados dos cursos envolvidos no momento, mas que servissem para todo o Departamento. Ele disse que uma comissão desse tipo, analisando dados, tais como o número de alunos por disciplinas, o número de reprovações e o represamento de alunos, poderia gerar um estudo de caso interessante e dar uma solução para a questão em um curto espaço de tempo, para não atrasar a publicação dos editais. O professor Vinicius disse que nenhuma proposta seria a melhor possível, mas que uma decisão precisava ser tomada, dessa forma, após ler alguns comentários do *chat*, ele disse que tinha uma proposta mais pragmática. Ele argumentou que o objetivo da monitoria era ajudar os alunos em disciplinas que apresentam muitas reprovações, então ele sugeriu que os coordenadores dos cursos envolvidos nos projetos falassem sobre a importância das disciplinas que serão contempladas com os projetos, apresentando um panorama geral das reprovações, para que a votação fosse feita a partir dessas falas. O professor Luiz disse que na Universidade onde trabalhava não havia a divisão por projetos e os departamentos encampavam a busca pelas bolsas, que eram distribuídas para as disciplinas onde havia maior número de alunos e maior represamento. O professor Vinicius disse que seria preciso decidir dentre as sugestões trazidas e gostaria de ouvir dos professores quais delas eles preferiam. O professor Rodrigo disse que preferia que cada um dos professores apresentasse brevemente o seu projeto para que a plenária pudesse escolher algum. A professora Joviana pediu que, caso fosse decidido pela formação de uma comissão e deixado para outro momento a alocação das bolsas, fosse feita uma reunião extraordinária para deliberar a respeito, a fim de não se perder muito tempo para a publicação dos editais. O professor Daniel sugeriu que o tempo médio de formatura fosse utilizado como um dos parâmetros para a definição dos critérios. O professor Rodrigo ponderou que a criação da comissão e marcação de reunião extraordinária demandaria muito mais tempo do que os professores apresentarem seus projetos agora. Ele disse que, se após a apresentação a plenária ainda não se sentisse segura para votar, outro caminho poderia ser escolhido. O

professor Daniel questionou se o parecer da comissão não poderia ser aprovado *ad referendum* em vez de ser realizada uma reunião extraordinária e o professor Vinicius disse que a plenária poderia estabelecer autonomia à comissão para que ela mesma alocasse as bolsas aos projetos, de acordo com os critérios criados. A professora Joviana disse que, além da alocação das bolsas aos projetos, também era necessário definir as bancas avaliadoras para a seleção dos monitores. O professor Rodrigo disse que estava vendo muitos professores se manifestarem a favor da utilização do número de alunos atendidos pelo projeto como critério, no entanto, em seu projeto havia disciplinas que já eram atendidas pelo projeto do professor Rodolfo, que já tinha uma bolsa. Dessa forma, ele sugeriu que o número de alunos de seu projeto ligados a essas disciplinas fosse dividido por dois, para se ter a proporção de monitor por alunos, tornando a avaliação mais justa. Disse ainda que esse número de alunos poderia ser o quantitativo dos que estão matriculados nas disciplinas ou o histórico de alunos que as cursaram no último período. O professor Luciano disse que todos os projetos eram muito importantes, mas não havia bolsas para todos, então, diante do impasse, ele achava que o mais simples seria realizar o sorteio, conforme já havia dito. O professor Diego disse que já havia três propostas para serem votadas: a criação da comissão, a apresentação dos projetos e o sorteio. Assim, ele sugeriu que a votação fosse encaminhada dessa forma, visto que a discussão sobre os critérios poderia ser muito longa. O professor Vinicius disse que concordava com a sugestão. A professora Margarida disse que também concordava com o professor Diego, visto que isso resolveria a situação do momento e, para o futuro, poderia ser definida outra solução. Ela também justificou que havia se manifestado no *chat* a favor dos projetos da Matemática e da Física, pois, apesar de saber da importância de todos, considerou que seria mais relevante para os alunos terem monitores nesses dois cursos, visto que o de Computação já havia ganhado uma bolsa para monitor que atenderia, praticamente, às mesmas disciplinas do projeto do professor Erthal. Ela disse ainda que, de forma alguma, o projeto deveria ser descartado e que achava que a coordenação do curso poderia verificar com a PROGRAD uma forma para a concessão dessa bolsa. Em seguida, o professor Vinicius disse que encaminharia a votação das propostas apresentadas, incluindo a proposta da quantidade de alunos atendidos. Antes de iniciar a votação, a professora Joviana explicou que, caso fosse do interesse do professor não contemplado, seria possível lançar um edital para seleção de um monitor voluntário, que agora também recebia um certificado da Divisão de Monitoria como os outros. Após a votação, a proposta escolhida pela maioria foi a de utilização da quantidade de alunos atendidos. Assim, a professora Joviana informou, a partir dos dados gerados pelo sistema de monitoria, o número de alunos inscritos nas disciplinas atendidas por cada projeto. O projeto do professor Luciano, que atendia a duas disciplinas, possuía cinquenta e um alunos inscritos. O projeto da professora Joviana, que atendia a uma disciplina, possuía cento e sessenta e sete alunos inscritos. O projeto do professor Rodrigo, que atendia a quatro disciplinas, possuía cento e oitenta e seis alunos. O professor Luciano ponderou que o curso de Física historicamente possui um número menor de ingressantes, então sempre haveria essa desvantagem em relação ao número de alunos atendidos, por isso havia optado pelo sorteio. Entretanto, ele disse que aceitava o resultado, embora não concordasse que o curso não tivesse nenhum monitor. A professora Joviana também relatou que, por esse motivo, achava que o sorteio seria mais justo nesse momento. Disse que os critérios poderiam ser estabelecidos com mais calma pela comissão para o futuro, visto que o número de alunos atendidos se mostrou não ser uma boa opção. O professor Rodrigo disse que era uma situação muito difícil, dada a importância de todos os projetos, mas explicou que, apesar de haver dois monitores para o curso de Computação, diante do número de alunos inscritos, eles ainda teriam uma quantidade grande de estudantes para atender. Explicou ainda que as

disciplinas atendidas possuíam uma taxa de reprovação de um terço da turma e a mesma taxa para desistências, o que considerava taxas bastante altas, apesar de não saber os dados dos outros projetos. A professora Érika ressaltou que, conforme dito pelo professor Luciano, seria interessante que cada curso pudesse ter ao menos um monitor. Ressaltou ainda que havia participado da banca de avaliação de monitores na Agenda Acadêmica e que o projeto da Física havia ficado em primeiro lugar tanto no INFES quanto na concorrência geral e que isso demonstrava a relevância do projeto para toda a Universidade. A professora Joviana disse que realmente achava que a comissão para definição de critérios deveria ser criada para que houvesse uma análise mais justa para o próximo ano. Ela explicou que desenvolveu o seu projeto há um tempo, mas que havia desistido, pois não estava havendo uma grande participação dos alunos. Entretanto, havia retornado com ele no ano passado, trabalhando com um monitor voluntário. Ela disse que, como seu projeto era novo, não via problemas em ceder a bolsa para o projeto do professor Luciano, que era mais antigo, e abrir um edital para monitoria voluntária para seu projeto. Ela disse que achava que valia a pena fazer isso, visto que os dois projetos eram mais antigos do que o seu e que, para o próximo ano, a avaliação seria feita já a partir dos critérios definidos pela comissão. O professor Vinicius disse que era uma atitude muito louvável da professora e que o encaminhamento quanto à comissão deveria ser exatamente esse, pois, como dito pelo professor Rodrigo, sempre haveria menos bolsas do que projetos e era necessário haver critérios justos para a alocação. O professor Luiz sugeriu que a comissão a ser criada levasse em consideração a informação sobre o represamento de alunos nas disciplinas e que, como a professora Joviana estava abrindo mão da bolsa agora, no próximo ano ela tivesse alguma prioridade. O professor Luciano agradeceu à professora Joviana por sua atitude e lamentou que o curso de Matemática tivesse que ficar sem um monitor com bolsa. Ele agradeceu à professora Érika pelo relato sobre a premiação do projeto da Física, que ele explicou tê-lo assumido apenas neste ano, no lugar da professora Danielle. A professora Joviana disse que atitudes como as dela faziam parte do processo e que abrir editais de monitoria voluntária também era importante, pois influenciava no algoritmo de concessão de bolsas. Logo após, o professor Vinicius solicitou que fossem definidas as bancas avaliadoras para as seleções dos monitores. A banca avaliadora para o processo de seleção do professor Luciano será composta pelos seguintes membros: Luciano, Luiz Antônio e Thiago Caramês. A banca avaliadora para o processo de seleção do professor Rodrigo será composta pelos seguintes membros: Rodrigo, Rodolfo e Gustavo. A banca avaliadora para o processo de seleção da professora Joviana será composta pelos seguintes membros: Joviana, Wagner e Fabrízio. A professora Joviana solicitou que os professores Luciano e Rodrigo enviassem os editais para que ela pudesse inseri-los no sistema. O professor Cléber pediu a palavra e comentou que a atitude da professora Joviana era louvável, mas ponderou que, na sua visão, os projetos não pertenciam ao coordenador, mas sim ao departamento ou à coordenação. Dessa forma, ele questionou até que ponto o professor coordenador teria autonomia para abrir mão de uma bolsa, já que isso impactaria todo o curso. O professor Vinicius explicou que, de fato os projetos são dos departamentos ou cursos, mas que como era o coordenador que os submetia, ele teria sim a prerrogativa de abrir mão das bolsas.

8. Aprovação de RADs 2021: O professor Vinicius disse que alguns professores haviam encaminhado o RAD 2021 para aprovação, cumprindo as exigências de 1840 horas e envio dos comprovantes das atividades lançadas. **Encaminhamento:** Aprovar o RAD 2021 dos seguintes professores: Daniel Costa de Paiva, Diego de Matos Gondim, Fábio Pacheco Ferreira, Francisco Miguel Zamora Inuma, Glaucia Ribeiro Gonzaga, João Bosco Bezerra de Farias, Laci Mary Barbosa Manhães, Luciano Gomes de Medeiros Junior, Margarida dos Santos Pacheco, Patrícia Yukari Sato Rampazo,

496 Rodolfo Alves de Oliveira, Rodrigo Erthal Wilson, Tibério Borges Vale e Vinicius Mendes Couto
497 Pereira. **Em votação:** Aprovados. **9. Assuntos Gerais: 9.1.** O professor Vinicius disse que, após
498 conversar com a professora Joviana e alguns outros colegas, havia decidido realizar a primeira
499 reunião deste período na modalidade *online*, porém gostaria de saber dos docentes se eles
500 preferiam permanecer nesse formato ou retornar à modalidade presencial. Após manifestação,
501 a maioria dos docentes optou por permanecer na modalidade *online*. O professor Daniel
502 ponderou que, como há docentes que ainda estão em trabalho remoto, se as reuniões fossem
503 presenciais eles não poderiam participar e teriam justificativas legais para isso. **9.2.** O professor
504 Marcelo Nocelle questionou se havia docentes interessados em participar da comissão eleitoral
505 para escolha dos novos coordenador e vice-coordenador do curso de Licenciatura em Ciências
506 Naturais, visto que seu mandato terminaria em outubro e ele gostaria de já organizar as questões
507 relacionadas à eleição. Os professores Fabrízio, Fábio e Sandra se propuseram a compor a
508 comissão como titulares e o professor Marcelo Simão como suplente. O professor Marcelo
509 Nocelle os agradeceu e informou que encaminharia os nomes para o Colegiado de Unidade. O
510 professor Ricardo disse que os professores da comissão precisavam atuar no curso. O professor
511 Marcelo Nocelle disse que isso não era necessário, pois havia participado da comissão do curso
512 de Física. O professor Vinicius disse que os professores que se manifestaram atuavam no curso.
513 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta minutos.
514 Para constar, eu, Gessy Rosalino do Couto, Secretária, lavro a presente ata, que assino
515 juntamente com Vinicius Mendes Couto Pereira, Chefe do Departamento de Ciências Exatas,
516 Biológicas e da Terra.



Vinicius Mendes Couto Pereira
Chefe do PEB
SIAPE 1759848

Vinicius Mendes Couto Pereira
Chefe do Departamento de Ciências Exatas,
Biológicas e da Terra



Gessy Rosalino do Couto
Secretária